



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES PROFISSIONAIS SOLIDÁRIAS: UM COMPROMISSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

EJE: Mesa de Trabajo 3. Extensión, docencia e investigación

AUTORES: Juliana Eugênia Caixeta, Maria do Amparo Sousa, Paulo França Santos

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Faculdade UnB Planaltina, Universidade Católica de Brasília/Universidade de Brasília, Rede Sarah de Hospitais/Universidade de Brasília

CONTACTOS: eugenia45@hotmail.com, ampmsousa@gmail.com, pfrancaster@gmail.com

Telefone: +556131078802

RESUMEN

Neste artigo discutiremos de que modo ações de responsabilidade social desenvolvidas por meio da extensão universitária, durante a formação na educação superior, podem contribuir para o desenvolvimento humano em sua dimensão ética e para a construção de identidades profissionais solidárias. A construção de identidades profissionais solidárias ocorre pela atuação assente na reflexão ética, favorecedora do desenvolvimento de cidadãos comprometidos com a justiça e a responsabilidade; não somente pelo aprendizado de conteúdos técnico-científicos, tradicionalmente privilegiados na formação acadêmica. As experiências na extensão universitária possibilitam o exercício da cidadania durante a formação universitária ao favorecer novas formas de sociabilidade no encontro com a comunidade mais próxima ou distante da universidade. As vivências de atuar com o outro e para o outro oportunizam espaços de aprendizagem particularmente ricos no que diz respeito à formação humana do profissional em formação. A atuação com comunidades possibilita a adoção de posicionamentos que, possivelmente, não seriam evocados ou construídos sem essa vivência. As experiências de responsabilidade social tendem a contribuir para a construção de identidades solidárias, justas e responsáveis na medida em que favorecem um repertório de posicionamentos assentes na reflexividade, na flexibilização e na superação de preconceitos, possibilitados pelo convívio com a diferença e com o diferente. As experiências de encontro e confronto com a comunidade externa à universidade criam oportunidades de posicionamentos que podem gerar a preponderância de identificações mais solidárias e comprometidas com o outro e consigo mesmo/a. As ações de responsabilidade social nas Instituições de Ensino Superior (IES) constituem um contexto onde ocorre a circulação e o entrelaçamento de saberes acadêmicos e populares,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



em um processo singular de aprendizagem e de produção de conhecimento, com vistas promover a emancipação do outro, da sociedade e de si mesmo neste processo. Este trabalho objetiva apresentar experiências de ações de responsabilidade social universitária, elaboradas e executadas em nível de extensão universitária, implementadas em universidades públicas e privadas brasileiras, inclusive, com instituições parceiras como a Rede de Hospitais Sarah. A expectativa é que, ao compartilharmos essas experiências, tenhamos a oportunidade de refletir sobre como a universidade pode construir contextos potencialmente favoráveis à geração de novas formas de estarmos juntos, estabelecendo uma cultura dialógica, inclusiva e solidária.

DESARROLLO

Introdução

Definimos como responsabilidade social universitária (RSU) o conjunto de ações que são empreendidas na universidade, centro universitário ou faculdade que: a) fomentem a construção e difusão do conhecimento nos diversos espaços sociais; b) revelem preocupação com o bem estar do outro, de si mesmo e da sociedade; c) que proponham mudanças nas rotinas internas da instituição para melhoria das relações internas e externas; d) que indiquem o interesse da instituição com a comunidade próxima a ela; e) que criem oportunidades de atuar solidariamente dentro e fora da instituição; e f) que estabeleçam a solidariedade como finalidade e meio das ações empreendidas na instituição de ensino (Caixeta, Sousa e Oliveira, 2011; Botomé e Kubo, 2002).

O exercício da cidadania durante a formação universitária poderá favorecer a configuração de identificações preponderantes relacionadas a valores de solidariedade, justiça e responsabilidade, consideradas, neste artigo, como elementos de base de uma sociedade tendencialmente sustentável. Entendendo-se por sustentabilidade a possibilidade de reduzir desigualdades intrageracionais e, ao mesmo tempo, evitar uma degradação que provoque desigualdades intergeracionais (Bursztyn, 2001).

Experiências de responsabilidade social favorecem um repertório de posicionamentos assentes na reflexividade, possibilitadora de flexibilização e superação de preconceitos, sociais, científicos e culturais. Por posicionamento, entendemos

um grupo complexo de atributos pessoais genéricos, estruturado de vários modos, e que tem um efeito limitante sobre as possibilidades



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



de ações interpessoais, integrupal ou mesmo intrapessoal, através de algumas designações de direitos, deveres e obrigações a um indivíduo, conforme sustentado pelo grupo (Harré e Van Langenhove, 1999, p.1).

A educação é um processo de construção da autonomia pessoal e profissional, de desenvolvimento da consciência política, social e ambiental, da capacidade crítica e de questionamento acerca das situações que permeiam a vida em sociedade,. Os contextos educativos são *lócus* potencialmente capazes de contribuir para a formação de pessoas aptas e desejosas de transformar a realidade. As ações de responsabilidade social nas Instituições de Ensino Superior (IES) constituem um contexto onde ocorre a circulação e o entrelaçamento de saberes acadêmicos e populares, em um processo singular de aprendizagem e de produção de conhecimento, pelo estilo de sociabilidade adotado com vistas a promover a emancipação do outro, de si e da sociedade. Em outras palavras, oportunizar a participação de ações de responsabilidade social nas IES é potencializar a formação de profissionais, antes de tudo, cidadãos capazes de mobilização em torno dos desafios emancipatórios da sociedade. Entendendo-se emancipação como justiça capacitante, e justiça como a distribuição de bens materiais, trabalho, processos de decisão, cultura e reconhecimento (Sousa Santos, 2007).

1. Educação superior e responsabilidade social na construção de identidades profissionais solidárias

A Educação Superior brasileira é responsável pelo processo de formação pessoal e profissional da pessoa, levando em conta aspectos técnicos, teóricos, políticos, relacionais éticos e morais que permeiam o processo de desenvolvimento humano. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, lei de maior especificidade sobre a Educação Superior no Brasil, estabelece que esse nível educacional é responsável por formar pessoas e profissionais comprometidos com o meio social em que estão inseridos, entendendo, conforme Goldstein (2007), meio social como o conjunto de pessoas, recursos naturais, instrumentais, tecnológicos ou não, que compõem o espaço de vida e de ação dessas pessoas, sendo local ou global.

Entende-se, dessa forma, que a função social atribuída à educação em nível superior está intimamente relacionada à função ética-política, ou seja, compete a ela produzir conhecimentos e formar cidadãos para as práticas da vida social e econômica por meio do



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



aprofundamento dos valores públicos e da difusão do conhecimento produzido (Botomé e Kubo, 2002; Dias Sobrinho, 2004, 2005; Goergen, 2005; Severino, 2002).

A qualidade técnica, se entendida como função principal da Educação Superior, confere-lhe um papel instrumental que, por mais importante e necessário que seja, pouco contribui para a transformação da realidade social que hoje se caracteriza por seus paradoxos, incoerências, dilemas e conflitos (Dias Sobrinho, 2005; Botomé e Kubo, 2002). A formação profissional é tarefa da universidade, tanto pelo fato de que a sociedade precisa de profissionais qualificados quanto porque as pessoas necessitam ganhar a vida na sociedade em que vivem. Entretanto, as IES devem questionar, continuamente, que profissionais pretendem formar, qual o papel que estes profissionais irão desempenhar na sociedade. Nesse sentido, Goergen (2005) problematiza:

serão profissionais interessados exclusivamente em vantagens pessoais ou terão eles algum tipo de sensibilidade, responsabilidade e compromisso com ideais mais amplos como justiça e bem-estar sociais? Será suficiente qualificar pessoas para um sistema político-econômico estruturalmente injusto e excludente ou será preciso despertar neles uma visão crítica que possa, além de bons profissionais, torná-los agentes de transformação? (Goergen, 2005, p. 13)

Coadunando-se com os entendimentos de que compete à Educação Superior formar cidadãos para a vida social e para sua transformação e da comunidade com a qual compartilha suas experiências profissionais e pessoais, desde 2004, a Lei nº 10.861 que instituiu o Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES, regulamenta que as IES brasileiras devem concretizar suas ações educacionais em quatro pilares: ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social. Nessa nova perspectiva, a responsabilidade social tornou-se item de avaliação das IES.,

A função da educação superior, especialmente, das universidade é “produzir o conhecimento e torná-lo acessível para todos” (Botomé & Kubo, 2002, p.14) e, para isso, as IES desenvolvem ensino, pesquisa e extensão. Sob essa ótica, a responsabilidade social universitária está relacionada ao produto das IES, mas também, aos processos que elas geram para conquistar e construir seus produtos. Nesse sentido, não cabe mais a



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



concepção de que as IES têm o objetivo de proporcionar ensino, pesquisa e extensão, como se fossem atividades e fenômenos isolados da função maior da própria instituição que se refere à educação para a autonomia, isto é, para a humanização. Com isso, queremos dizer que para cumprir sua missão, atuar com responsabilidade social deve ser o objetivo maior de qualquer IES:

Educação superior que realmente seja um bem público e efetivamente desenvolva o conhecimento e a formação como bens comuns e direito de todos. Global e internacional, mas radicalmente local e nacional; que sirva ao desenvolvimento econômico, porém como um instrumento da humanização e não como horizonte último e razão determinante da sociedade (Dias Sobrinho, 2005, p. 172)

Historicamente, a responsabilidade social (RS) diz respeito às ações desencadeadas por pessoas e instituições que geram consequências sociais tendendo para a sustentabilidade, entendendo sustentabilidade como a possibilidade de reduzir desigualdades intrageracionais e, ao mesmo tempo, evitar uma degradação que provoque desigualdades intergeracionais (Bursztyn, 2001). Ela é entendida também como um conceito global em dois sentidos: a) só é viável se for para todos, e b) em todas as dimensões da vida – ambiental, social, econômica, cultural (Sousa e Barbato, no prelo).

Entendida assim, a RS tem como elementos de base: a justiça, a solidariedade e a responsabilidade. A solidariedade está relacionada ao modo como os indivíduos se reconhecem reciprocamente como tendo capacidade de troca, de produção de conhecimentos e significados, e de realização conjunta. “Solidariedade é reconhecimento obtido no processo, sempre inacabado de nos tornarmos capazes de reciprocidades através da construção e do reconhecimento da intersubjetividade” (Sousa Santos, 2007, p. 81).

A justiça, conforme definida antes, tem a ver com os critérios adotados no uso do poder. Entendendo-se poder como “qualquer relação social regulada por uma troca desigual” (Sousa Santos, 2007, p. 266). As relações de poder funcionam em dois sentidos: abrindo novos caminhos ou fixando fronteiras, isto é, assumindo características capacitantes ou inibidoras. O modo de relação de poder capacitante e possibilitador de igualdades constitui o critério de justiça adotado neste texto.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A responsabilidade decorre da aptidão inerente à condição humana de poder escolher entre alternativas de ação com saber e vontade. Considerando-se que o poder leva consigo o dever, o outro se torna objeto da minha responsabilidade na medida em que meus atos o afetam (Jonas, 2006; Lévinas, 1997; Sousa 2011). Assim sendo, é no âmbito da responsabilidade, da resposta à demanda de um outro que está a dimensão ética por excelência (Junqueira, 2006). Entendido assim, poder e dever guardam uma relação de dependência, e nesse sentido, “a dependência e a ética estão juntas e juntas elas caem” (Bauman, 2008, p. 96).

Destacamos que, além dessa responsabilidade com o outro, fazer-se responsável é operar na subjetividade, e não, simplesmente, em um desejo relacionado a uma situação concreta. Significa criar uma espécie de necessidade permanente, para si mesmo, de certas normas e ações. Entendida dessa forma, responsabilidade é, antes de tudo, um desejo acerca de si mesmo que deve ser manifestado em ação (Blasi, 2005), na qual se atualiza a ética.

Ética é definida nesta artigo, conforme Sousa (2011), como o engajamento em um processo de reflexão com vistas à melhor decisão, considerando todos os elementos implicados na situação, e todos, próximos e distantes no tempo e no espaço, passíveis de serem afetados pela ação. Ética é definida, também, como utopia, entendida como a “exploração de novas possibilidades humanas e novas formas de vontade” (Sousa Santos, 2007, p. 332). Deste modo, a liberdade implicada na ética é um instrumento para o futuro, não apenas uma escolha entre alternativas dadas (Day & Goddard, 2010). Portanto, trata-se de uma ética, por definição, comprometida com uma sociedade tendente à sustentabilidade.

Nesse contexto, o termo responsabilidade social foi inicialmente cunhado para tratar de obrigações de caráter moral das empresas quanto a um comportamento socialmente responsável, para, juntamente com os Estados e a sociedade civil, construir um mundo melhor. Idealmente, trata-se de atuações caracterizadas por uma ética nas relações com os diversos públicos com os quais as empresas interagem, suas relações entre si e com o meio ambiente e, também, com o mercado de trabalho e com as comunidades globais.

As discussões sobre o conceito de responsabilidade social ocorridas nos últimos vinte anos tiveram início com a eclosão de problemas ambientais e os consequentes marcos regulatórios que impuseram responsabilidades às empresas. Nesse primeiro momento, a principal alavanca para as ações de responsabilidade social era a preocupação com a reputação da empresa que, na era da imagem, não queria se associar a algo socialmente



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



condenável, ao contrário, queria ter sua imagem vinculada à “responsabilidade social”. Os funcionários das empresas foram envolvidos nessas ações, na maioria das vezes realizando atividades voluntárias, e logo as empresas perceberam outras vantagens mercadológicas de uma empresa socialmente responsável: os funcionários que trabalhavam voluntariamente desenvolviam habilidades e competências que eram trazidas para a empresa; melhoravam o desempenho, produtividade e sentimento de pertença em relação à empresa; defendiam-na fora dela, contribuindo para a melhoria de sua imagem (Perez & Junqueira, 2002; Gonçalves, Desiderio & Gutierrez, 2006).

O conceito de responsabilidade social foi adquirindo cada vez mais consistência em torno da sustentabilidade. Na nossa concepção, RS é uma preocupação expressa por meio de programas consistentes, que tenham continuidade, que apresentem resultados, mesmo que nem sempre fotografáveis, isto é, tangíveis de imediato, mas que geram e disseminam conhecimento, e novos modos de produção de conhecimento no âmbito local e global, sob novas formas de interlocução e negociação e novas possibilidades de construção cultural, um novo jeito de atuar no mundo.

Historicamente, para alcançar os objetivos da RS, as instituições de ensino superior, inicialmente, lançaram olhar externo às suas instituições, buscando comunidades para serem atendidas, geralmente, com práticas assistencialistas (Pereira, 2003; Gonçalves, Desiderio & Gutierrez, 2006) . Ao contrário disso, defendemos uma nova concepção de RS que tem a ver com uma maneira diferente de pensar, baseada em valores comunitários, assentes na solidariedade, na justiça e na responsabilidade. Essa nova concepção compreende a RS como potencialmente favorável ao processo educativo comprometido com a formação de cidadãos. Nas palavras de Pereira (2003):

Responsabilidade Social não é uma atividade separada da educação, e sim uma nova forma de educação, mais abrangente e consciente; não se restringe a atividades isoladas em determinadas datas; ao contrário, incorpora-se ao dia-a-dia das pessoas, intrínseca em cada gesto, em cada pensamento. (p. 232)

Nessa direção, as Instituições de Educação Superior, historicamente comprometidas com a formação de pessoas – cidadãos e profissionais – e a promoção do desenvolvimento da ciência e da sociedade, inclusive no que diz respeito à difusão da ciência de uma



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



maneira ampla, têm cada vez mais assumido o compromisso de preparar seus estudantes para enfrentar os desafios sociais contemporâneos. Dessa maneira, a promoção do desenvolvimento humano assente na responsabilidade, na solidariedade e na justiça vem crescentemente se tornando o eixo orientador dos processos educativos, com vistas à construção de uma sociedade democrática, solidária e justa, isto é, inclusiva, tendente à sustentabilidade.

A responsabilidade social, por tanto, precisa ser debatida no espaço acadêmico como uma nova ordem social, uma nova forma de conceber o mundo, as pessoas, as relações entre elas e o meio-ambiente; ela não pode ser desenvolvida nas universidades, centros universitários e faculdades apenas como um cumprimento de leis. A prática de RS nas IES, mais do que cumprimento da lei e da grade curricular, é uma forma de gestão e prática da educação comprometida com um novo jeito de ver e atuar no mundo, orientado para o engajamento em um processo de tomada de decisão refletida, com conhecimento teórico e metodológico, para além de um posicionamento de boa vontade.

Portanto, experiências de responsabilidade social universitária, via extensão, podem, potencialmente, contribuir para a construção de identidades solidárias, afetando o *self*, ao favorecer um repertório de posicionamentos assentes na flexibilidade e tendendo à solidariedade, justiça e responsabilidade, entendidas como elementos de base da sustentabilidade na medida em que promovem a emancipação de cada membro da sociedade humana. Esse exercício durante a formação universitária poderá favorecer a configuração de identificações preponderantes relacionadas ao cuidado com o desenvolvimento do outro e com o próprio desenvolvimento nesse processo. .

À luz da psicologia sociocultural, o desenvolvimento humano é definido como transformações que ocorrem na interação Eu-Outro, marcadas pelas negociações de significados que se concretizam nessas interações. O *self* congrega o conjunto de identificações possíveis que uma pessoa pode assumir nas diferentes interações sociais que se envolve. No entanto, essas identificações não apresentam a mesma importância para a pessoa, no espaço sociocomunicativo e interativo, ao contrário, o *self* apresenta uma organização hierarquizada das identificações, o que significa dizer que em determinados contextos, determinadas identificações se ressaltam sobre as demais, constituindo-se como identidades preponderantes (Pinto, 2000).

As identificações criam valores que podem aumentar o nível de comprometimento da pessoa com o grupo, aumentando a probabilidade de que uma identificação seja



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



preponderante sobre as demais num determinado contexto. O comprometimento reflete a densidade de laços sociais, ou, em outras palavras, é uma característica da estrutura social na qual o sujeito está inserido (Stryker & Burke, 1968). Assim, acreditamos que as ações de responsabilidade social de uma forma geral e nas IES, em particular, oportunizam determinados posicionamentos que podem gerar a preponderância de identificações mais solidárias e comprometidas com o outro e consigo mesmo, num dado contexto pedagógicamente organizado, no qual o outro é colocado no primeiro plano da ação.

2. Relatos de Experiências de Responsabilidade Social em Instituições de Educação Superior Brasileiras

2.1. A experiência de uma Faculdade de Tecnologia DF¹

A implementação da proposta de RS na Faculdade de Tecnologia (FT), teve como objetivo transformar documentos institucionais e práticas de responsabilidade social assistencialistas em um programa sistemático que considerasse os diversos atores da faculdade e, também, os diversos processos acadêmicos e administrativos que aconteciam naquele espaço social.

Para isso, foi realizado ao longo de dois meses, um conjunto de debates e de planejamento para a execução das ações de RS nesta IES, com o envolvimento das equipes de coordenadores, professores, alunos, técnicos-administrativos e direção..

O resultado do planejamento foi a sistematização de uma proposta de Responsabilidade Social que funciona há três anos na faculdade investigada e que tem demonstrado, em sua avaliação, ser viável para atingir os objetivos da Educação Superior e da RS nesse contexto. A proposta apresentada a seguir foi fruto dos planejamentos iniciais e das modificações feitas ao longo do desenvolvimento das ações. Dessa forma, o modelo apresentado é atualmente adotado na IES e já foi modificado com as experiências cotidianas advindas das relações estabelecidas entre os protagonistas do programa e, também, com as modificações de profissionais.

O programa compreende diferentes dimensões da IES: Política de Ensino, Programa de Acompanhamento para o trabalho e Relacionamento com o mercado, Políticas de Inclusão, Políticas de Formação, Trote Solidário e Políticas de Comunicação. Para serem praticadas, muitas das ações da FT foram e são desenvolvidas em atividades de extensão, como, por exemplo, o trote solidário em que já houve a concretização de um plano de

¹ Todos os nomes das instituições foram modificados para este artigo.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



negócios para uma associação de mulheres da cidade Estrutural (favela do Distrito Federal com cerca de 34 mil habitantes em 2007); para a revitalização de pequenos comércios da cidade Itapuã (favela do Distrito Federal com cerca de 90 mil habitantes em 2008) e a reforma de uma escola em Taguatinga (cidade satélite com cerca de 356 mil habitantes em 2009). Nessas ações, tanto alunos como técnicos e comunidade foram capacitados em cursos de extensão sobre temas relacionados às ações desenvolvidas (Para mais detalhes do programa, consultar Caixeta, Oliveira e Sousa, 2010 e Caixeta, Sousa e Oliveira, no prelo).

Atualmente, o programa continua, sendo que o trote solidário passou a ser realizado pelos próprios alunos, com o apoio dos gestores da IES, ao contrário de antes em que a direção que promovia o trote solidário, com a ajuda dos alunos. Essa estratégia se mostrou mais eficaz nos propósitos de fomentar nos estudantes o olhar para o outro e o desejo de mobilização pessoal e coletiva para realizar uma ação social. Dessa forma, o trote solidário deixou de ser um evento à parte do cotidiano acadêmico dos estudantes para se tornar ferramenta curricular.

2.2.. A experiência da Faculdade Formadora

A Faculdade Formadora (FF) tem como objetivo atender ao programa de Reestruturação e Expansão Universitária – Reuni que visa democratizar o acesso dos brasileiros ao ensino superior público e de qualidade. Nesse sentido, ela tem como missão ofertar cursos de graduação, pós-graduação, extensão e de realizar pesquisas tendo em vista as necessidades regionais e o desenvolvimento sustentável da Região Administrativa onde está situada e das cidades vizinhas. Ao todo, mais de 10 municípios são atendidos por programas de ensino, extensão e pesquisa por essa Faculdade.

Como atividades de extensão, a FF oferece 32 projetos de ação contínua, que conta com a participação de estudantes bolsistas e voluntários dos variados cursos e também do ensino médio. Além disso, a FF integra os programas PRODOCÊNCIA -Programa de Consolidação das Licenciaturas, que promove tanto a formação do aluno-licenciando quanto apoia a formação continuada de professores pela parceria universidade-escolas e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que conta, inclusive, com bolsas para os professores das escolas públicas. Ambos programas são governamentais criados no âmbito da Educação Superior para incentivar e fomentar a formação de professores que irão atuar nas escolas de Educação Básica do Brasil.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Além dos programas e projetos, a FUP mantém laboratórios de informática, ensino de ciências e laboratorios de química, física, biologia e geologia tanto para uso da comunidade acadêmica quanto para mostras e atividades de ensino para a comunidade em geral.

Com todos esses programas e projetos, a FF procura atuar junto aos estudantes e professores com oportunidades de construção coletiva de difusão e construção do conhecimento. Dentre os projetos que a FF desenvolve, há um projeto financiado pelo governo brasileiro que se dedica à promoção de atividades extensionistas com a parceria de instituições públicas e privadas. Este projeto é responsável, juntamente com a coordenação de extensão da FF, por fomentar a integração da universidade com as escolas e organizações locais e globais, nacionais e internacionais, em ações de lazer, esporte, saúde, cultura e educação, que promovam a emancipação de todos os participantes. São objetivos do projeto:

- a) discutir as temáticas da responsabilidade social empresarial e universitária;
- b) discutir os conceitos de ética, cidadania, solidariedade e sustentabilidade com alunos em formação superior nas áreas da educação e da gestão;
- c) realizar palestras, ciclos de debates e oficinas pedagógicas de capacitação de professores e alunos de graduação sobre a temática responsabilidade social, ética, cidadania, solidariedade e sustentabilidade;
- d) apoiar os professores das escolas em ações de promoção da solidariedade e e) aproximar as empresas e instituições da universidade e das escolas no sentido de ampliar as possibilidades de capacitação profissional e de formação humana. (Caixeta, 2011, p.3)

Um exemplo da atuação do grupo da FF foi a realização da X Semana de Extensão em 2010 em que o grupo de trabalho e pesquisa realizou ações educacionais, culturais, de lazer e esporte em parceria com 13 empresas e instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, e 7 escolas públicas da região, com o objetivo de fomentar cursos de capacitação, experiências de troca e de aproximação das organizações parceiras com a comunidade universitária, escolar e local. Depois dessa ação, foi realizada uma pesquisa para saber o impacto da ação para os diversos voluntários e participantes da ação. A seguir exemplos dos posicionamentos de alguns participantes sobre as ações que desenvolveram ou participaram na X Semana de Extensão da FF:



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



“Sim, a palestra de educação financeira auxilia os cidadãos em sua vida pessoal. Devido a ações como essa é possível promover a cidadania financeira. Isso auxilia no cumprimento da missão: maior responsabilidade social BC. Quando os cidadãos exercem seus direitos, desenvolvem os mercados; quando cumprem seus deveres, melhoram a eficiência e a solidez. A cidadania financeira, dentre outros benefícios, aumenta a poupança privada de longo prazo; faz com que as pessoas usem adequadamente os produtos financeiros e estejam menos sujeitas a fraudes e abusos; aproxima os agentes superavitários dos deficitários; evita crises e a formação de bolhas, tornando os mercados financeiros mais eficientes e responsáveis. Assim sendo, o engajamento do BC na promoção da educação financeira da sociedade contribui para o pleno cumprimento da sua missão e, conseqüentemente, para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Brasil.” (Fala do voluntário da instituição BC sobre a ação ofertada na X Semana de Extensão)

“Ah, foi um.. (...) tem a ver com a questão da importância que tem isso aqui não só pro aluno, mas pra comunidade porque quando você traz esse povo pra cá, pra palestrar aqui, ao mesmo tempo você tá divulgando o órgão, a instituição, mostrando para sociedade o papel que a universidade tem com o público lá fora.” (Fala do coordenador de extensão da FF)

“(…) Pra mim como observador, participante e ouvinte foi bom teve coisas que fizeram, que eu não sabia, por exemplo, que existia a transitolândia e a justiça volante. Não conhecia bastante era aquelas boas praticas de manipulação de alimentos. (...) É uma coisa que tem que planejar antes, bem antes. Antes porque quando estiver bem perto da pra ir sanando as falhas, verificando alguns defeitos pra que ela ocorra com mais adequação. Pra que seja uma SEMEX bem organizada pra que agente possa lotar” (Fala do servidor da FF)

“Olha só, eu achei muito bacana que na verdade elas enriquecem,né (...) A gente adquire mais conhecimento , por meio de uma palestra, por meio, às vezes, de uma exposição.(...) É interessante quando a gente tem outra alternativa, quando a gente vê que tem mais oportunidade,né, às vezes também participar de oficinas, alguma coisa do tipo, a gente ter atividades mais abrangentes, que inclusive, assim, eu mesma pude notar que algumas atividades foram promovidas dentro de um curso de extensão, das atividades de extensão que os alunos realizam. Só que nem sempre é a própria comunidade consegue saber... ter vontade de participar dessas ações, mas, por exemplo, quando a ação é mais abrangente, quando tem inclusive apoio de outras empresas, podem trazer outras coisas que muitas



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



vezes podem fugir um pouco do contexto acadêmico até, mas é interessante e acaba enriquecendo muito mais a atividade”. (Fala de participante da comunidade da X Semana de Extensão)

“O maior benefício é a oportunidade de sabermos que temos uma universidade que mantém a comunidade orientada e informada sobre fatos da atualidade em que vivemos no dia-a-dia. O maior benefício das empresas e instituições é disponibilizar informações e soluções de problemas que a maioria da comunidade desconhece”. (Fala de estudante participante das ações de RS na X Semana de Extensão)

Os resultados, em geral, mostraram que: a) as ações foram percebidas como uma oportunidade de diálogo e aproximação com a universidade; b) a universidade precisa estar mais próxima à comunidade com ações que atendam aos interesses e necessidades dela; c) a divulgação do que se faz e do que se pensa na universidade está longe de atender à missão dessa instituição de divulgar a ciência para todos e d) a união de diferentes setores sociais com a universidade possibilita o exercício da cidadania e a união de diferentes saberes, práticas e culturas, construindo uma rica rede de cooperação, inclusive, intelectual.

2.3. A experiência de extensão universitária em Girassóis

A experiência na comunidade de Girassóis, uma comunidade soropositivo situada nas imediações de Brasília, Brasil, foi desenvolvida a partir de uma IES particular que atua com ensino presencial e à distância. Neste trabalho, apresentaremos experiências de práticas de responsabilidade social desenvolvidas no âmbito da disciplina Ética, ofertada em ambas as modalidades, presencial e à distância.

A disciplina se organiza em três eixos: introdução ao estudo da Ética, visão histórica da Ética e a práxis em temas éticos contemporâneos. Para alcançar o cumprimento da discussão dos três eixos, os objetivos da disciplina são: estudar o desenvolvimento da ética e as principais correntes de pensamento; analisar os problemas éticos e questões éticas fundamentais da atualidade visando fundamentar uma cultura humanística e de co-responsabilidade, um *ethos* comunitário; relacionar ética, linguagem e emoção na vida e na prática profissional dos egressos; analisar criticamente questões da ética, bioética e direitos humanos relacionados à vivência e ao cotidiano das profissões.

Nesse contexto, a disciplina tem como foco principal a formação humanística do estudante e futuro Profissional a partir de atividades, leituras que permitam a reflexão sobre o ser ético, ser profissional e, também, sobre o fazer ético no contexto da futura profissão e, nesse momento, como estudante. Por isso, a disciplina prevê a realização de projetos de extensão



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



em equipes multiprofissionais, haja vista que a disciplina congrega estudantes de variadas formações acadêmicas. Na perspectiva de fomentar ações de responsabilidade social na disciplina, as orientações para a realização dos projetos são: 1) formar grupos interdisciplinares; 2) perguntar-se o que poderiam mudar para melhor na sociedade, em uma comunidade ou em uma instituição; 3) elaborar o projeto; 4) desenvolver o projeto ao longo do semestre e 5) apresentar o resultado da intervenção oralmente no último encontro presencial e entregar um relatório na forma de artigo.

O acompanhamento e orientação da elaboração e execução dos projetos são feitos na sala (na modalidade presencial) ou à distância, em fórum próprio, e a cada encontro presencial (4 ao longo do semestre), na modalidade à distância. Os resultados dessas experiências evidenciam o potencial das ações de responsabilidade social na oportunização de posicionamentos assentes na solidariedade, justiça e responsabilidade.

As atividades de ação social realizadas pelos universitários variam imensamente, inclusive de acordo com eventos políticos e sociais em evidência no semestre. Dentre eles, listamos: campanhas em defesa do respeito a vagas especiais no estacionamento da universidade, campanhas de cuidados ambientais, atuação junto a crianças e adolescentes de creches e orfanatos (sempre aliando apoio material a atividades socioeducativas, esporte, lazer, implementação de espaços de leituras etc), debates sobre a importância do voto em escolas públicas, inclusão digital para idosos e para funcionários da universidade, gravação de livros para cegos e muitos outros.

Às vezes, em vez de forma pequenos grupos, como é a proposta inicial, a turma toda se engaja em um único projeto ao longo do semestre, como foi o caso do projeto desenvolvido em Girassóis, comunidade soropositiva, situada em uma chácara nas imediações de Brasília, Brasil, com uma população flutuante de, aproximadamente, 90 a 240 pessoas, entre crianças, adolescentes, jovens e adultos, dentre estes vários ex-presidiários, ex-moradores de rua, dependentes químicos, ex-prostitutas e outras vulnerabilidades, cujas histórias são marcadas pela radicalidade da exclusão pela família e sociedade. Fora os coquetéis que recebem do governo, a comunidade subsiste do voluntariado.

Os depoimentos a seguir foram produzidos a partir de uma atividade de final de semestre, cujo título era “Depoimento pessoal da experiência em Girassóis”, com orientação para que os alunos não se identificassem, a fim de que ficassem mais à vontade em suas narrativas. Desse modo, assim como o nome da comunidade, os nomes dos alunos são fictícios.



XI CONGRESO
IBEROAMERICANO
DE EXTENSION
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



O critério para seleção dos depoimentos foi a ênfase dada pelo aluno às mudanças a partir da experiência pessoal vivida no contexto de uma ação social oportunizada na universidade. As narrativas, a seguir, foram reproduzidas sem intervenção nem correções de qualquer natureza. As interrupções da fala são assinaladas por (...). As intervenções entre chaves foram feitas para preservar o nome da empresa mencionada.

O primeiro depoimento, da Luana, foi transcrito quase na íntegra pelo que revela do projeto e considerando a diversidade dos aspectos evidenciados na experiência da aluna, incluindo a importante autocrítica indicando que o melhor entendimento do contexto contribuiu para o planejamento de atividades mais pertinentes para os beneficiários.

“No começo do semestre, quando a professora sugeriu para a turma da Ética fazer um trabalho social aliado com reflexões acadêmicas sobre direitos humanos na comunidade de Girassóis, devo confessar que não fiquei muito entusiasmada. Embora tenha achado a idéia nobre, já previ como aspectos desagradáveis o incômodo de distância até a comunidade e o comprometimento do conteúdo programático da disciplina.

A minha resistência inicial foi superada assim que chegamos pela primeira vez na comunidade. Após meses sem sair do Plano Piloto, tive pela primeira vez durante muito tempo a sensação de poder respirar livremente. Fiquei encantada com o ritmo da vida, que parecia bem mais lenta que o estilo de vida daqueles que passam suas vidas em cidades grandes. Em retrospectiva, tamanha romantização da vida parada de uma comunidade de soropositivos contemplou apenas o que estava visível ao olho, sem fazer análise sobre o porquê do estado lento da comunidade. Feita essa análise, vê-se que desemprego, desânimo e abandono da parte da sociedade contribuem a essa aparente “tranquilidade”.

Durante as visitas, o contato maior foi com as crianças e os adolescentes. Os adultos ficavam nas suas casas cuidando dos seus afazeres. No início achava que as mães queriam aproveitar esse tempo livre das crianças, mas (...) aos adultos lhes falta disposição e eles sentem-se envergonhados pela sua condição e por isso não gostam de comparecer quando há visitantes. Como consequência, as atividades propostas eram todas para crianças e adolescentes. Apenas uma aluna, do curso de Letras, desenvolveu uma atividade de leitura com alguns membros adultos. Melhor entendimento da condição da condição dos adultos, logo na fase de planejamento, poderia ter contribuído para elaboração de atividades lúdicas destinadas a eles, sem exigências físicas insuperáveis.

Como já foi discutido em sala de aula, é indispensável que esse tipo de trabalho tenha continuidade para que ele possa fazer alguma diferença na vida das pessoas que moram na comunidade. É necessário que haja um entendimento sobre a dinâmica da comunidade e suas particularidades. Outro aspecto essencial no trabalho voluntário em geral e nesse caso, em particular, é o laço afetivo cuja formação requer tempo e convivência. Presença, disponibilidade e compreensão são palavras-chaves a serem adotadas por todos aqueles que se engajarem em trabalho social”. (Luana)

“Quando foi proposto pela professora, que nós fossemos conhecer uma comunidade carente (...) logo me interessei, pois trabalho com recreação e vi ali uma oportunidade de desenvolver lá o que eu faço, levando um pouco de educação, cultura e alegria (...)

Eu nunca tinha tido antes uma “oportunidade” de fazer um trabalho como esse (...) Achei muito bom ter ido ao longo do semestre para lá, não só como experiência profissional, mas como vivência. Essa sim vai ficar guardada para sempre, quando lembrar do sorriso deles



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



quando nós chegávamos, ou quando vinham falar com a gente ainda com a referência do que deixamos da vez passada.

Por fim é isso, conseguimos concluir tudo aquilo que for proposto por nós mesmo, claro que não posso esquecer da grande ajuda e parceria da [empresa do Distrito Federal], da professora que mudou seu planejamento do semestre para que pudéssemos ter tido essa experiência, e a gratificação (...)" (Laiz)

"(...) Espero poder ajudar mais vezes, foi uma lição de vida e de superação (...)" (Amadeu)

"(...) Concluindo, o projeto trouxe uma visão que não tinha em mente, uma visão de ajuda ao próximo, confesso que antes de conhecer tinha muita preocupação com minha pessoa, porém não dava muita bola para o que acontecia ao meu redor". (Dionízio)

"(...) Aprendi com esse projeto a ser uma pessoa mais paciente, pois antes do projeto (...) impaciente com os erros dos companheiros de equipe, com a convivência do grupo de Girassóis comecei a modificar minhas ações de lideranças me tornando mais tolerante em diversas ocasiões inclusive dentro de quadra onde era meu maior defeito". (Eduardo)

Os depoimentos acima corroboram a nossa compreensão de que a participação em projetos de responsabilidade social oportunizados pela IES, além de favorecer o desenvolvimento profissional, potencializa posicionamentos de solidariedade e responsabilidade social da pessoa, como cidadã e como profissional, e a criação de uma necessidade, para si mesmo, de certas normas e ações, conforme nos referimos antes, apoiados em Blasi (2005).

Considerando o enfoque do nosso artigo é importante destacar, ainda, intenção do participante de estender a postura solidariamente diferenciada, experimentada na ação social em particular, a outras dimensões da vida. Também vale destacar nos depoimentos dos estudantes o que se refere à satisfação da realização do trabalho e o aceno com a intenção de continuidade.

2.4. Experiências da Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação

A Rede Sarah de hospitais nasceu na década de 90 do século XX a partir da criação da Associação das Pioneiras Sociais, entidade gestora da rede Sarah. Atualmente, a rede de hospitais conta com várias unidades localizadas nas diversas regiões do Brasil: Belém, Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza, Fortaleza, Rio de Janeiro, Salvador e São Luiz. O que une os hospitais, na sua diversidade, são os princípios que giram em torno do atendimento a todos as pessoas, dando visibilidade às teorias sócio-culturais e conseqüentemente auxiliando na formulação de políticas públicas voltadas à inclusão de pessoas e na luta pela cidadania. Dentre estes princípios destamos os seguintes:



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



CRIAR um centro especializado de saúde que entenda o ser humano como SUJEITO da AÇÃO e não como OBJETO sobre o qual se aplicam técnicas. VIVENCIAR a medicina do aparelho locomotor como um conjunto de conhecimentos e técnicas unificadas, destinados a restituir ao incapacitado físico o direito universal de ir e vir. ATUAR na sociedade para prevenir a incapacidade e a deformidade, combatendo, ao mesmo tempo, preconceitos quanto à deficiência física, pois o que caracteriza a vida é a infinita variação da forma que no tempo muda. DEFENDER o princípio de que nenhum homem pode ser discriminado por ser diferente da média em sua forma física ou maneira própria de realizar uma atividade (www.sarah.br).

Para cumprir sua missão, a rede Sarah desenvolve um trabalho amplo e integrado de atenção à saúde. Além do atendimento clínico especializado às pessoas com doenças que afetam o aparelho locomotor, como por exemplo, paralisia cerebral, lesão medular, traumatismo craniano, doenças neuromusculares e ortopédicas, dentre outras, tem contribuído no aprimoramento de estratégias de intervenção junto a pessoas e instituições educacionais e de saúde. Neste trabalho, está incluída a aplicação de metodologias para a qualificação e formação dos diversos profissionais participantes.

Dentre os trabalhos desenvolvidos, destacam-se as visitas institucionais (Escolas, ONG, Associações, Fundações, Cooperativas, Sindicatos, Empresas) e domiciliares (famílias de pacientes e funcionários, membros da comunidade), por meio das quais é possível conhecer suas realidades e juntos com as pessoas envolvidas, encontrar respostas aos desafios que surgem durante a atuação dos seus profissionais.

Por exemplo, com as visitas domiciliares é possível conhecer a realidade das pessoas atendidas no Hospital e suas famílias, por meio da observação do espaço físico com a identificação de barreiras arquitetônicas e as formas de locomoção. Sabe-se que a acessibilidade é um dos grandes problemas para a pessoa com deficiência, pois limita ainda mais sua locomoção e conseqüentemente seu processo de inserção e inclusão social. Com as famílias busca-se encontrar na própria comunidade ou com os órgãos competentes, desenvolver a rede de apoio necessária para viabilização do seu processo de reabilitação.

As visitas institucionais são marcos importantes, uma vez que favorecem a confrontação de planos e projetos, por vezes incluídos nas políticas públicas, mas nem



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



sempre contemplados pelos programas desenvolvidos pelas instâncias competentes. Tais procedimentos geram a discussão entre seus participantes, fazendo com que os mesmos avaliem sua atuação e seus compromissos com as clientelas por elas atendidas.

De maneira geral, com essa prática, os profissionais de saúde são envolvidos em várias frentes de trabalho para o atendimento dos pacientes, na escola, no campo e na sociedade como um todo, ampliando o universo que tende a ser exclusivo do Hospital. Ao fazer isso, retomamos critérios que nos ajudam a unir saúde e educação, evitando assim a dicotomia ainda existente na prática dessas duas áreas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo demonstrou que as atividades de extensão, ensino e pesquisa são, de fato, espaços privilegiados de formação de universitários mais solidários. Botomé e Kubo (2002) afirmam que as Instituições de Ensino Superior devem cumprir sua missão de produzir e divulgar conhecimento nesses espaços para atuar com a responsabilidade social inerente a essas instituições. Além disso, o artigo demonstrou que a integração entre público interno e externo às IES favorece a construção de espaços de diálogos e de transformação social a partir da construção de espaços coletivos intencionais de cooperação intelectual e afetiva, entendendo afetividade como afetar o outro e deixar-se ser afetado por ações que se comprometem com o desenvolvimento pessoal, institucional e social.

As ações de responsabilidade social são a razão de ser das IES e devem ser fomentadas diariamente seja nas disciplinas, nos projetos pesquisa e/ou de extensão para oportunizar a estudantes, professores, técnicos e comunidade em geral o exercício de posicionamentos solidários, assentes na justiça e no respeito pela diversidade de ser humano.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bauman, Z. A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Blasi, A. Moral character, a psychological approach. Em D. K. Lapsley & F. C. Power (orgs.), Character Psychology and character education (pp. 67-100). Notre Dame Press, 2005.

Brasil. Ministério da Educação. Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Brasil. Ministério da Educação. Lei 10.861. Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2004.

Botomé, S.P. & Kubo, O.M. Responsabilidade social dos programas de pós-graduação e formação de novos cientistas e professores e nível superior. *Interação em Psicologia*, 6, 1, p. 81-110, 2002.

Bursztyn, M. Políticas públicas para o desenvolvimento (sustentável). Em M. Bursztyn (org.), *A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais* (pp. 59-76). Rio de Janeiro: Garamound, 2001.

Caixeta, J.E.; Sousa, M. do A & Oliveira, C.E.B. de. Educação superior e solidariedade: apresentação de um modelo de responsabilidade social universitária. *Revista Universidade Hoje*, no prelo.

Caixeta, J.E.; Oliveira, C.E.B. de & Sousa, M. do A. Responsabilidade Social na Educação Superior: contribuições da Psicologia Escolar. In: *Primeiro Seminário Internacional Contributos da Psicologia em Contextos Escolares*, 2010, Braga. *Actas do Primeiro Seminário Internacional Contributos da Psicologia em Contextos Escolares*. Braga, 2010.

Caixeta, J.E. Responsabilidade social e inclusão: a integração escola-universidade-empresas/instituições. Projeto do Decanato de Assuntos Comunitários. Texto não publicado, 2011.

Day, S. & Goddard, V. New beginnings between public and private: Arendt and Ethnographies of Activism. *Cultural Dynamics*. Acessado em 20 de março de 2011, de: <http://cdy.sagepub.com>, 2010.

Goldstein, I. Responsabilidade Social. Das grandes corporações ao terceiro setor. São Paulo: Ática, 2007.

Gonçalves, A.; Desiderio, A. & Gutierrez, G. A responsabilidade social das empresas. *Org. & Demo*, v. 7, nº ½, p. 135-152, 2006.

R. Harré & L. Van Langenhove (Orgs.). *Positioning the ory: moral contexts of intentional actions* (pp. 32-52). Oxford: Blackwell Publishers, 1999.

Perez, C. & Junqueira, L. P. (Orgs.) *Voluntariado e a gestão de políticas sociais*. São Paulo: Futura, 2002.

Pereira, R. S. Responsabilidade Social na Universidade. *Revista Gerenciais*, v. 2 [On-line], p.113-125, 2003. Disponível em http://portal.uninove.br/marketing/cope/pdfs_revistas/revistagerenciais. Acessado em 14.04.2010



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Dias Sobrinho, J. Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou como mercadoria. *Educação & Sociedade*, 25 (88), 703-725, 2004.

Dias Sobrinho, J. Educação Superior, globalização e democratização. Qual universidade? *Revista Brasileira de Educação*, 28, 164-173, 2005.

Goergen, P. Prefácio. Em J. Dias Sobrinho. *Dilemas da Educação Superior no mundo globalizado. Sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?* (pp. 11-19). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

Jonas, H. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

Junqueira, C. *Ética e consciência moral na psicanálise*. São Paulo: Via Lettera, Fapesp, 2006.

Lévinas, E. *Entre nós: ensaios sobre a alteridade*. Petrópolis: Vozes, 1997.

Pinto, R.J.V. de M. *Trabalho e identidade: o eu faço construindo o eu sou*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação. <http://www.sarah.br/>

Severino, A. J. Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. *Interface*, 6 (10), 117-124, 2002.

Sousa, M. do A. de & Barbato, S. *Interface do voluntariado com a sustentabilidade: contribuições da Psicologia*, no prelo.

Sousa, M. do A. de. *Voluntariado: contexto potencial de construção da subjetividade necessária à sustentabilidade*. Tese de Doutorado (em elaboração). Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

Sousa Santos, B. *A crítica da razão indolente, contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2007a.

Stryker, S. & Burke, P.J. The past, present and future of an Identity Theory. Paper presented at The American Sociological Association, Chicago, 1968. Texto disponível em www.google.com/scholar. Acessado em 19.05.05.